



**Atividade Física Adaptada para Autistas: uma proposta psicomotora relacional.**

Sâmara Bittencourt Berger – Curso Ed. Física/Departamento de Educação Física e Saúde,  
Universidade de Santa Cruz do Sul

Elenice Berger - Licenciatura em Física, Universidade de Santa Cruz do Sul

Leticia Maria dos Santos - Licenciatura em Educação Física, Universidade de Santa Cruz do Sul

Leonardo Berger Velasques Cunha – Licenciatura em Educação física, Universidade de Santa Cruz do Sul

O autismo é a terceira mais comum desordem no desenvolvimento, ocorrendo em 40 a 130 casos por 100.000, seu diagnóstico é clínico sendo baseado nos critérios do DSM-V. Devido a isto não se concebe mais pensar na Educação Física adaptada desvinculada à educação geral de pessoas com necessidades educativas especiais, especificamente com diagnóstico de autismo. Sendo isto possível através da construção de momentos pedagógicos estruturados em ambientes e materiais que favoreçam as manifestações sócias afetivas. Nas sessões de atividade física adaptada temos como objetivo utilizar uma metodologia ativa e relacional em crianças com diagnóstico de autismo nos municípios de abrangência da UNISC para assim atender as necessidades de trabalhar a corporeidade através de estímulos lúdicos, psicomotores, sócio-afetivos, criando situações de interação familiar, que os provoque, descubram e explorem as 'eficiências' de autista como uma possibilidade para o seu desenvolvimento. O projeto tem parceria com associação Luz Azul de Santa Cruz do Sul, assim contemplando as Políticas Públicas de Inclusão Social. Cada sessão tem a duração de 60 minutos onde são vivenciadas atividades que desenvolvam habilidades psicomotoras, junto com seus familiares, como jogos de construir, destruir e reconstruir ou aparecer e desaparecer, aparelhos para subir e descer, equilibrar e desequilibrar, além da ginástica para trabalhar o controle de seu corpo: contato corporal, voz, olhar, gestos, descentração, socialização, escuta, compartilha, ajusta...estabelecem laços com os que rodeiam, segurança e autonomia progressiva a partir da estimulação de áreas do cérebro que produzam neurotransmissores importantes como: dopamina, noradrenalina, ocitocina, serotonina, responsáveis pela interação social, e baixa da ansiedade. Portanto mesmo nos casos severos de autismo, como de insegurança e inabilidades motoras, os participantes demonstraram um avanço importante no desempenho/controla físico, relacional e de autoestima. Percebe-se da a redução de comportamentos de auto e heteroagressão, pois manifestam um temperamento alegre e de maior tolerância com o próximo, o que de fato propiciou a diminuição da dosagem de medicação antidepressiva e uma melhor interação do autista com seu círculo relacional na família, na escola e entre seus pares. Este conjunto de manifestações decorrentes das atividades trabalhadas e exploradas com eles tornou plausível uma melhor qualidade de vida aos sujeitos e seus familiares.

Palavras chaves: Educação Física Adaptada ; Psicomotricidade Relacional; Autismo.